

**O PADRE CAFFAREL, COMPANHEIRO PARA O NOSSO CAMINHO PARA DEUS
«O AMOR É A MINHA ESSÊNCIA !»**

2º DIA:

**Viver do sacramento do matrimônio
«A ternura do vosso marido, a ternura da vossa mulher
é um sinal da ternura de Deus»**

A fonte do amor cristão está em Deus

A fonte do amor cristão não está no coração humano. Está em Deus. Para os cônjuges que querem amar, que querem aprender a amar cada vez mais, há só um bom conselho: procurai Deus, amai a Deus, estai unidos a Deus, dai-lhe todo o espaço.

Quem se separa de Deus, mesmo que não perca a capacidade de amar, abandona, no entanto, o melhor do seu amor. Pelo contrário, este cresce à medida que cresce o amor a Deus. A união conjugal vale, em qualidade humana e em qualidade de eternidade, o que vale a união dos cônjuges com Deus. Quanto mais se abrirem ao Deus de amor, mais rica será a troca de amor entre eles. À sua frente existem perspectivas infinitas: o seu amor nunca deixará de crescer, visto que podem abrir-se mais totalmente ao dom de Deus. Se querem que o seu amor seja uma chama viva, sempre mais alta, que amem cada dia mais a Deus.

Um amor maior a Deus não conduz necessariamente a um maior amor conjugal, mas obtém uma graça mais abundante que dá ao cristão mais facilidade e força para cumprir os seus deveres, dos quais o amor conjugal é um dos primeiros.

É através da oração e dos sacramentos que os cônjuges acedem às fontes da graça divina. A Penitência mantém a transparência dos corações dos cônjuges, e aquela semente de fogo que a Eucaristia deposita em cada um deles ilumina e aquece a vida conjugal. Que magnífico significado assumem a confissão antes do casamento e a comunhão durante a missa que se lhe segue quando são vistas sob esta luz.

O declínio de tantos amores explica-se pelo esquecimento deste princípio fundamental que: afastar-se de Deus e pecar contra ele é pecar contra o amor separando-se da fonte do amor. Recusar-se a Deus é recusar ao cônjuge o pão quotidiano: o amor. Mente aquele que pretende estimar o amor quando despreza o Amor.

Padre Henri Caffarel
L'Anneau d'Or, nº 2-3-4, Julho 1945